

**ANO 2016**

**ALUNO MARIA DAYANNE LUNA LUCETTI**

**ORIENTADOR ANTONIO GERMANE ALVES PINTO**

**TÍTULO Conhecimento, atitude e prática do enfermeiro: Incentivo à atividade física de mulheres**

**RESUMO**

Introdução: A escolha para a utilização do método CAP para efetivar as estratégias de incentivo a atividade física como forma de prevenir e controlar doenças, além de melhorar a qualidade de vida, é justificada por permitir a formação adequada de intervenções na Estratégia Saúde da Família. Objetivo: Analisar o conhecimento, a atitude e à prática dos enfermeiros acerca do incentivo à atividade física de mulheres adultas atendidas na Estratégia Saúde da Família (ESF). Método: Estudo avaliativo do tipo Conhecimento, Atitude e Prática (CAP), de corte transversal e abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu no município do interior do Ceará, com 18 enfermeiros, no período de julho a outubro de 2016 Resultados: Destaque para hábitos de vida saudáveis dos enfermeiros, qualificação no processo de formação, conhecimento quanto as DCNT e seus fatores de risco, importância das ações em saúde e estratégias conjuntas com outros profissionais, dificuldades para a efetivar à prática, ausência do uso de protocolos, de tecnologias educacionais e articulação com o educador físico. Conclusões: Na avaliação das respostas referente as variáveis do conhecimento, tem-se conhecimento suficiente. Isso, demonstra que mais de 50% dos profissionais responderam adequadamente às questões. E, considera-se que a atitude dos enfermeiros está adequada, enquanto a prática inadequada. Nas variáveis da prática são destacadas dificuldades, obstáculos para um serviço articulado entre a ESF e o NASF, impactando no apoio e incentivo do enfermeiro à atividade física.

**ANO 2016**

**ALUNO ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS**

**ORIENTADOR MARIA DE FATIMA ANTERO SOUSA MACHADO**

**TÍTULO COMPETÊNCIAS DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES**

**RESUMO** A adolescência é uma fase da vida permeada por alterações biopsicossociais. Em que o trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS), com este público, é relevante por ser o profissional elo entre o serviço de saúde e a comunidade. Para tanto, necessário é incorporar ao ACS, o perfil de competência sinalizado pelo Ministério da Saúde, para otimizar seu trabalho. Dentre estas competências, destaca-se a de Promoção da Saúde, que visa promover à melhoria da qualidade de vida da população, o controle social e autonomia aos usuários. O objetivo foi analisar as dimensões da competência de Promoção da Saúde, desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para com os adolescentes. Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 16 ACS

vinculados à Equipes de Saúde da Família, do município de Barbalha-Ceará, Brasil. Utilizou-se a entrevista semiestruturada para a coleta dos dados e a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin na organização dos dados. Evidenciou-se que na dimensão Conhecimento, da competência de Promoção da Saúde, as ACS compreendem a promoção da saúde como sinônimo à qualidade de vida, prevenção de doenças e/ou à transmissão de informações para que o usuário não adoça. Percebeu-se o foco na prevenção da doença em detrimento de valorizar atividades educativas e/ou com reforço positivo à saúde. Ainda para a dimensão Conhecimento sobre indicadores de saúde, educação popular, cultura popular e sua relação com os processos educativos, liderança, medidas facilitadoras da inclusão social e direitos legais; não foram evidenciadas nas falas das informantes deste estudo. Quanto a dimensão Habilidades das ACS, para a promoção da saúde dos adolescentes, estas declararam que a realização de suas práticas estavam centradas em visitas domiciliares ou em palestras que aconteciam no espaço escolar ou na igreja. Algumas informantes afirmaram não realizar qualquer prática educativa junto ao adolescente. Evidenciou-se ainda para a dimensão Habilidade, em orientar indivíduo e famílias quanto à prevenção de acidentes domésticos, orientar quanto à inclusão social de portador de necessidades, participar do conselho local de saúde, mobilizar a população para participar de reuniões do conselho local de saúde; não foram mencionadas. Em relação a dimensão Atitude, as ACS incorporam esta dimensão por meio da interação com outros grupos sociais, com o respeito à diversidade. Demonstraram uma postura ativa e envolvimento em ações comunitárias. Contudo, o trabalho em equipe e a abordagem ao adolescente, ainda são lacunas evidenciadas para esta dimensão. O estudo apontou para a necessidade de pensar as condições sociais, políticas e culturais que envolvem o desempenho destas profissionais. Sugere-se atender às demandas suscitadas, pela oferta de qualificação a estas profissionais, por meio da educação permanente em saúde em que se favoreça a incorporação desta competência no trabalho das ACS.

**ANO 2016**

**ALUNO JAQUELINY RODRIGUES SOARES GUIMARAES**

**ORIENTADOR EVANIRA RODRIGUES MAIA**

**TÍTULO CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA CEGA: AVALIAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE COMUNICAÇÃO POR MEIO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

RESUMO A comunicação representa ferramenta essencial para o cuidado de enfermagem, entretanto, evidências científicas apontam lacunas no conhecimento dos enfermeiros nesta temática, em especial, no tocante à consulta com o paciente cego. Nesta perspectiva, as tecnologias de informação e comunicação representam uma opção inovadora de ensino-aprendizagem para promover a aquisição deste saber, e garantir a acessibilidade aos deficientes visuais nos serviços de saúde. Neste sentido, um grupo de pesquisadores com financiamento do Programa Pesquisadores para o Sistema Único de Saúde criou o Curso “Comunicação entre o enfermeiro e o paciente cego”, para capacitar profissionais de saúde na temática. Objetivou-se avaliar a aquisição de conhecimento sobre comunicação com o cego, mediante a aplicação de uma tecnologia de educação à distância

para enfermeiros da Atenção Primária em Saúde. Trata-se que uma pesquisa qualitativa, avaliativa, exploratória, com amostra intencional, não probabilística de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família do Triângulo CRAJUBAR – CE. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto a novembro de 2015 através de questionários. Para análise de dados, utilizou-se o software Alceste 4.10 e a Teoria das Representações Sociais. Participaram do estudo, 24 enfermeiros no pré-teste e 11 no pós-teste, em que predominaram mulheres (95,8%) do município de Juazeiro do Norte-CE (70,8%). A partir da análise do Alceste, foram identificadas 6 Classes, divididas em dois blocos temáticos, o primeiro denominado “Conhecimento dos enfermeiros sobre comunicação com o cego antes da Educação à Distância”, que evidenciou que os enfermeiros apresentavam conhecimentos limitados na diferenciação das formas de comunicação, predominando os saberes e o uso da forma verbal na consulta de enfermagem; o grupo se auto avaliou negativamente quanto ao domínio da comunicação com o cego, expressando sua importância para a interação e o apoio emocional do paciente e para a coleta de dados no histórico de enfermagem. O segundo bloco temático denominado “Conhecimento dos enfermeiros sobre comunicação com o cego após a Educação à Distância” comprova o impacto positivo do Curso no grupo em estudo, que desenvolve o conhecimento sobre os elementos e funções da comunicação verbal; bem como sobre as teorias proxêmica e paralinguagem na comunicação não verbal com o cego e ressaltam a comunicação como ferramenta para a acessibilidade na Atenção Primária em Saúde. Demonstrou-se a eficácia do programa educacional para a aquisição de conhecimentos sobre comunicação com o paciente cego, o que representa uma oportunidade para a formação em larga escala do profissional enfermeiro na temática e garantia da acessibilidade de comunicação para esta população.

**ANO 2016**

**ALUNO LIDIA SAMANTHA ALVES DE BRITO CORTEZ**

**ORIENTADOR VITORIA DE CASSIA FELIX REBOUCAS**

**TÍTULO COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO**

**RESUMO** O objetivo do estudo é compreender o processo de comunicação que se desenvolve em âmbito hospitalar, no cuidado de enfermeiros a pacientes oncológicos à luz de referencial da Comunicação Terapêutica. Realizou-se um estudo descritivo de natureza compreensiva, na cidade de Barbalha - CE, em um hospital de referência para o tratamento oncológico. Como critérios de inclusão dos participantes, definiram-se os seguintes: ser enfermeiro/a lotado/a no setor da oncologia da instituição há pelo menos seis meses. Foram excluídos os enfermeiros que não estivessem em pleno exercício de suas funções durante a coleta de dados por férias ou licença de qualquer natureza, ou que não estivessem presentes nos dias disponibilizados pela pesquisadora para a coleta de dados. Os participantes da pesquisa foram quatro enfermeiros atuantes na assistência a pacientes oncológicos no referido hospital. Foram utilizados três métodos de coleta de dados: observação, entrevista e registro das informações em diário de campo. As informações provenientes da coleta de dados foram analisadas de acordo com o referencial teórico da Comunicação Terapêutica, buscando-

se identificar e compreender a ausência ou a presença dos elementos selecionados para este estudo acerca da comunicação terapêutica. O estudo atendeu aos requisitos das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, presentes na Resolução 466 /12 do Conselho Nacional de Saúde, e tem o parecer favorável com o número 974.825. Percebeu-se com o estudo que mesmo com a presença de atendimentos diferentes em todos os setores quanto aos elementos da comunicação terapêutica investigados, as enfermeiras tiveram tendência à comunicação terapêutica. No entanto, tal fato não pode ser visto apenas como positivo, uma vez que muitos itens ainda estiveram ausentes ou presentes, e que distanciam o atendimento da comunicação terapêutica e, além disso, tal comunicação não foi citada nas entrevistas, sendo que o conhecimento de seus conceitos e habilidades é necessário para um cuidado com o paciente oncológico holístico e humanizado. Salienta-se a necessidade da realização de mais pesquisas acerca da comunicação terapêutica entre enfermeiros e pacientes portadores de câncer em todos os serviços oncológicos, tanto pela importância da temática, como pela escassez na literatura de trabalhos dessa natureza. Desse modo, visto a importância da utilização de comunicação terapêutica na assistência ao paciente e os benefícios oriundos de sua utilização, principalmente ao paciente oncológico, os resultados do estudo trazem reflexões acerca da necessidade de sua utilização na oncologia.

**ANO 2016**

**ALUNO NATALIA DAIANA LOPES DE SOUSA**

**ORIENTADOR ANA MARIA PARENTE GARCIA ALENCAR**

**TÍTULO AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA E DO PROCESSO DE ATENDIMENTO EM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**RESUMO** Estudo transversal com o objetivo de avaliar a estrutura e o processo de atendimento em diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Primária. Compuseram a amostra 127 prontuários de usuários com diabetes tipo 2 e 51 profissionais de saúde. Coletaram-se os dados no período de agosto de 2015 a fevereiro de 2016, utilizando-se de três fontes de evidências: prontuários de saúde, observação direta e questionários. Para a análise adotaram-se o protocolo municipal, a lista de medicamentos e insumos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde aos usuários com diabetes tipo 2 e as diretrizes do Ministério da Saúde. Quanto ao componente estrutura, as unidades atendem em parte as necessidades dos usuários. Contudo, destaca-se a ausência do odontólogo em algumas equipes, a inexistência de braçadeiras de diferentes tamanhos para a medição da pressão arterial, de diapasão de 128 Hz e de monofilamento de Semmes-Weinstein de 10 g. Sobre o componente processo mediante o registro em prontuários, 69,3% tinham registro da pressão arterial, enquanto os do índice de massa corpórea e da circunferência abdominal foram inexistentes. Quanto aos exames laboratoriais, os percentuais de registro foram baixos para todos os avaliados. No referente às orientações quanto à terapêutica não medicamentosa, obteve-se 17,3% sobre plano alimentar e 12,6% acerca da atividade física. No tocante ao processo de atendimento por meio dos questionários, o incentivo para a atividade física e para a alimentação saudável, além da realização de atividades

educativas, foram efetuadas em sua maioria pelos enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Destaca-se que a solicitação de exames laboratoriais, os encaminhamentos para especialistas, o diagnóstico e a tomada de decisões terapêuticas também foram práticas efetivadas pelos médicos, enquanto orientações sobre o automonitoramento da glicemia capilar, da técnica de administração da insulina e da realização do exame dos pés se fizeram presentes no atendimento da maioria dos enfermeiros. Quanto ao atendimento dos odontólogos, atendeu em sua maioria ao proposto nas diretrizes elencadas, porém evidenciaram-se lacunas quanto à solicitação do retorno periódico dos usuários para o controle e manutenção preventiva e para a prática de exodontias simples, além da ausência da realização de educação em saúde nos atendimentos destes profissionais. Sobre o atendimento dos técnicos de enfermagem e dos agentes comunitários de saúde, todos cumprem a maior parte das competências elencadas. Conclui-se que existe em parte estrutura adequada para o acompanhamento dos usuários com diabetes, porém existem lacunas que necessitam ser preenchidas. Quanto ao componente processo, constataram-se esforços dos profissionais em busca de uma assistência multiprofissional baseada em diretrizes para o cuidado às pessoas com diabetes, todavia ainda existem atividades que precisam ser otimizadas e/ou implantadas. Diante dos resultados obtidos e entendendo a avaliação em saúde como instrumento para tomada de decisão, ressalta-se a necessidade de reestruturação das referidas unidades de saúde diante das fragilidades constatadas.

**ANO 2016**

**ALUNO MARIA EUGENIA ALVES ALMEIDA COELHO**

**ORIENTADOR CELIDA JULIANA DE OLIVEIRA**

**TÍTULO ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO DE CUIDADO**

RESUMO A insuficiência cardíaca está relacionada a re-hospitalizações, baixa qualidade de vida, risco prematuro de morte e altos custos para o sistema de saúde. Apesar de ser vista como um problema epidêmico em progressão no Brasil e no mundo, não foi identificado na literatura mundial, um instrumento para nortear o cuidado de enfermagem à pessoa com ICC em unidade de terapia intensiva. Pensando em melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e o trabalho do enfermeiro, questionou-se: Quais indicadores a literatura traz para a construção de um protocolo de cuidados à pessoa com ICC? Assim, objetivou-se construir e validar um protocolo de cuidado de enfermagem ao paciente com ICC em unidade de terapia intensiva. Estudo metodológico, com base em tecnologia leve-dura, norteado pelos pressupostos da Psicometria, a partir de três fases. A primeira, constituída de uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS e MEDLINE, em que foram analisados 19 estudos. Na segunda, ocorreu a construção do instrumento, delineada pelas definições constitutivas e operacionais, seguidas da elaboração dos itens, oriundos das dimensões identificadas no estudo. Na terceira, houve a validação do instrumento por cinco enfermeiros especialistas da região do Cariri cearense, todos, exercendo atividades em unidade de terapia intensiva para avaliação psicométrica sob os critérios de simplicidade, clareza, relevância e precisão, incluindo o valor de adequação e

amplitude. A avaliação do total de 14 itens contemplados nos 78 subitens correspondentes às dimensões individual, educação em saúde e ao planejamento pós alta, resultou em exclusão de seis subitens e 17 modificações. O instrumento obteve um valor de amplitude positivo por todos os especialistas, demonstrando que o construto foi validado e adequado ao cuidado de enfermagem ao paciente com ICC na UTI. Conclui-se que os objetivos de construção e validação do protocolo foram alcançados, mostrando-se viável à assistência individual de qualidade. Aspectos como a sexualidade e a espiritualidade dessas pessoas não foram identificados, abrindo caminhos para novos estudos, pois esses são indissociáveis à vida humana, tão importantes quanto os que foram aqui abordados

**ANO 2016**

**ALUNO NUNO DAMACIO DE CARVALHO FELIX**

**ORIENTADOR CELIDA JULIANA DE OLIVEIRA**

**TÍTULO DIAGNÓSTICOS/RESULTADOS DE ENFERMAGEM DA CIPE® PARA PESSOAS COM SÍNDROME METABÓLICA**

RESUMO A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) é um instrumento complexo e abrangente, que inclui milhares de termos e definições. A partir do seu uso, documenta-se a assistência de enfermagem reforçando, de modo sistemático, sua segurança e qualidade. Enquanto instrumental tecnológico de informação, a classificação funciona como sistema dinâmico capaz de fornecer dados que embasam o processo decisório do enfermeiro, possibilitando a elaboração de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem por um só sistema de classificação, direcionados a uma prioridade de saúde, no caso, a síndrome metabólica. Objetivou-se construir o banco de termos sobre síndrome metabólica relevantes à prática de Enfermagem evidenciados nas publicações oficiais brasileiras e elaborar enunciados de diagnósticos/resultados de enfermagem a partir da CIPE® para pessoas com síndrome metabólica, com base no referencial teórico das Necessidades Humanas Básicas. Trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento metodológico que ocorreu em quatro etapas: 1) Identificação e validação de termos relevantes para o cuidado com a prioridade de saúde; 2) Mapeamento cruzado dos termos identificados com os termos da CIPE®; 3) Construção dos enunciados de diagnósticos/resultados de enfermagem, tendo como base conceitual a Teoria das NHB de Horta; e 4) Mapeamento cruzado dos enunciados construídos com os constantes na CIPE®. Foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA) sob o parecer de No 1.396.193. Foram extraídos 49.867 termos das publicações oficiais selecionadas, sendo excluídas as repetições e submetidos ao processo de normalização e uniformização, consolidando um total de 378 termos relevantes para o cuidado de enfermagem com ênfase na pessoa com síndrome metabólica. Desses, 370 termos foram validados a partir do consenso entre especialistas quanto à pertinência na temática. Após o mapeamento cruzado dos termos válidos com os termos da classificação, 207 termos foram considerados como constantes, 163 termos não constantes na CIPE® 2015, sendo que 140 termos se adequaram aos eixos da classificação e 23 termos não se adequaram. Esses subsidiaram a elaboração de 52 enunciados de diagnósticos/resultados de enfermagem com base na CIPE® 2015, nas recomendações do CIE e no

modelo teórico das NHB, totalizando 32 enunciados, e 16 não constantes na versão 2015 da classificação. Os 52 diagnósticos/resultados de enfermagem foram distribuídos nas necessidades humanas básicas com predomínio da necessidade de Aprendizagem. O estudo alcançou seus objetivos, ao passo que se contribuiu com o desenvolvimento da classificação, sendo essa um dos principais meios para o alcance de maior visibilidade da Enfermagem enquanto ciência independente e inter-relacionada às demais, organizada por uma teoria de comprovada relevância e com o aumento do conhecimento dos possíveis problemas de enfermagem de uma prioridade de saúde por parte dos enfermeiros no âmbito gerencial, assistencial e acadêmico.

**ANO 2016**

**ALUNO RHAVENA MARIA GOMES SOUSA ROCHA**

**ORIENTADOR MARIA DO SOCORRO VIEIRA LOPES**

**TÍTULO EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CONHECIMENTOS DOS USUÁRIOS**

**RESUMO** Compreender a relação entre o meio ambiente e a determinação de estados de saúde/doença se faz importante, pois ambiente e saúde são elementos indissociáveis. Uma das estratégias de enfrentamento da problemática ambiental são as ações de educação ambiental, que tem na Estratégia Saúde da Família (ESF) um excelente campo para seu desenvolvimento. O presente estudo teve como objetivo analisar os saberes dos usuários da Estratégia Saúde da Família acerca dos problemas socioambientais que interferem em sua saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, do tipo pesquisa-ação. Foi realizada no período de abril de 2014 a abril de 2016 e apresentou como campo para seu desenvolvimento uma Estratégia Saúde da Família (ESF) adscrita na Vila São Francisco, situada em Ponta da Serra, no município de Crato. Os informantes do estudo foram 12 usuários da ESF, selecionados com o auxílio do Agente Comunitário de Saúde (ACS). Para a coleta de dados utilizou-se as etapas da pesquisa-ação: primeiro grupo focal, seminário de planejamento, elaboração da cartilha educativa, apresentação da cartilha à comunidade e segundo grupo focal. Os dados foram organizados segundo o Discurso do Sujeito Coletivo (DCS) proposto por Lefevre e a análise se deu considerando a Abordagem Ecológica em Saúde. No primeiro grupo focal, os informantes tinham uma visão mais restrita de meio-ambiente, relacionando-o à falta d'água e presença de doenças, mencionando a dengue. Como problemas ambientais foram citados o saneamento básico e a poluição do ar. As práticas de educação em saúde são realizadas somente a partir de orientações dos ACS's e dos ACE's. No seminário de planejamento, a estratégia educativa escolhida pelos usuários foi a cartilha educativa. A cartilha foi elaborada com base nas necessidades de conhecimento dos usuários e na literatura, contendo ilustrações e em uma linguagem simples e acessível. No segundo grupo focal, após a leitura da cartilha, os usuários mostraram uma visão mais ampliada, ao mencionar a interdependência entre pessoas e ambiente e a importância da participação não só do poder público, mas da comunidade, evidenciando o conceito de participação social. Quanto à educação ambiental, mencionaram a palestra como atividade que acontecia de forma pontual e não despertava o interesse dos usuários, que não compareciam.

Conclui-se que os conhecimentos dos usuários sobre as questões socioambientais foram ampliados após a leitura do material educativo, mas ainda há a necessidade de outras atividades que venham a fortalecer esse conhecimento. As práticas de educação ambiental promovidas pela ESF precisam ser reorganizadas, para que não se concentrem apenas nos ACS"s ou ACE"s, pois são responsabilidade de toda a equipe, e que sejam realizadas atividades mais dinâmicas, e não somente palestras. Assim, a cartilha educativa pode ser um instrumento a ser utilizado pelos profissionais de saúde para auxiliar os usuários a despertar uma consciência ambiental na comunidade.

**ANO 2016**

**ALUNO AMANDA CORDEIRO DE OLIVEIRA CARVALHO**

**ORIENTADOR KARLA JIMENA ARAUJO DE JESUS SAMPAIO**

**TÍTULO AMAMENTAÇÃO E SEXUALIDADE: PERCEPÇÃO DE MÃES ADOLESCENTES**

**RESUMO** No processo de adaptação ocasionado pela maternidade na adolescência, reside a relação entre amamentação e sexualidade, aspecto de suma importância na vida das adolescentes, contudo, pouco conhecido e abordado pelos profissionais que as assistem. Assim, objetivou-se compreender as percepções das mães adolescentes acerca da relação entre as práticas da amamentação e sexualidade. Trata-se de estudo de natureza qualitativa, que possui como referencial teórico o modelo Pensando Riscos e Benefícios, de Silva. A pesquisa foi desenvolvida com 16 mães adolescentes acompanhadas pelo Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno do município de Barbalha-Ceará-Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, durante período de junho a setembro de 2015. O conteúdo transcrito das entrevistas na íntegra foi submetido à Análise de Conteúdo, segundo Bardin. A análise dos discursos das participantes a partir do referencial teórico adotado permitiu identificar o eixo central, denominado "Pensando riscos e benefícios da amamentação com foco na sexualidade da mulher" que norteia as três categorias do estudo, são elas: Priorizando benefícios da amamentação para a sexualidade; Relevando os riscos da amamentação para a sexualidade; e Realizando a amamentação em conciliação com a sexualidade. Os resultados revelaram que a realização do aleitamento materno exclusivo pelas participantes se fez possível por meio da priorização dos benefícios da prática do aleitar para o contexto da sexualidade, dentre eles, os aspectos emocionais e interacionais que envolvem o ato de amamentar, a melhor autoestima motivada pela tendência de crescimento das mamas e a sensação de amadurecimento individual, em detrimento dos riscos da mesma para sexualidade, evidenciados pelos sentimentos negativos gerados pelo extravasamento do leite durante ato sexual, diminuição da duração e/ou frequência das relações sexuais, sentimentos de angústia e incômodo originados pela percepção de flacidez e assimetria da mama, e modificações do cotidiano e hábitos de vida causada pela demanda espontânea de leite materno. Neste contexto de percepções de riscos e benefícios, as mães adolescentes permitiam-se exercitar alternativas para conciliação e desempenho satisfatório de ambos, amamentação e sexualidade.

**ANO 2016**

**ALUNO SAMARA CALIXTO GOMES**

**ORIENTADOR GLAUBERTO DA SILVA QUIRINO**

**TÍTULO “QUEM FAZ PARTO É A NATUREZA”: MEMÓRIAS DE PARTEIRAS DO CARIRI, CEARÁ**

RESUMO O nascimento contempla aspectos culturais e sociais, cercado de crenças e valores. O ato de partejar é uma atividade que acompanha a humanidade e por um longo tempo, foi classificado como uma função exclusivamente feminina. Com o avanço de tecnologias médicas, o parto outrora vivido na esfera domiciliar por meio de técnicas empíricas realizadas por parteiras, passa a ser institucionalizado com procedimentos cada vez mais intervencionistas. Assim, objetivou-se historicizar, por meio das memórias das parteiras tradicionais residentes na região do Cariri, suas vivências na assistência ao parto, desvendando o contexto histórico da inserção dessas mulheres no ofício de partejar e descrever a trajetória das parteiras durante a assistência ao parto. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada à luz da História Oral (HO). Considerou-se a comunidade de destino, as parteiras tradicionais da região do Cariri cearense. A colônia consistiu em 16 parteiras do Cariri Central. Para o encontro das parteiras, utilizou-se um ponto zero, e a partir dele construiu-se a rede. O método de HO foi utilizado em seis passos: elaboração do projeto, gravação, estabelecimento do documento escrito e sua seriação, análise, arquivamento e devolução social. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada e o recurso de gravação em vídeo mediante prévio consentimento das respondentes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URCA, com o parecer de número 974.849. O ofício de partejar foi, por vezes, descrito como um dom, tendo surgido de uma forma natural e transcendental. Algumas tiveram suas técnicas desenvolvidas por meio de um conhecimento formal. Suas práticas foram aperfeiçoadas com suas próprias experiências. Dominavam o uso de raízes e ervas. O cuidado é extensivo à casa e todos que a compõem. Sua atuação iniciava-se com o trabalho de parto, até a primeira semana de vida do recém-nascido. O saber fazer das parteiras é reconhecido atualmente como uma alternativa de saúde da mulher em áreas rurais. O que as fazem agir tomadas por sentimentos de solidariedade e altruísmo. Ao realizar esse estudo, as parteiras entrevistadas mostraram-se resistentes aos estigmas do anonimato, assumindo sua identidade social e tornando-se visíveis na sociedade. As parteiras do Cariri são figuras muito importantes dentro da cultura popular brasileira e cearense e importantes em suas localidades.

**ANO 2016**

**ALUNO ALINIANA DA SILVA SANTOS**

**ORIENTADOR MARIA CORINA AMARAL VIANA**

**TÍTULO TECNOLOGIA EDUCACIONAL DE ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO**

RESUMO A vacina contra o HPV é uma proteção específica para a redução da incidência do câncer cervical e foi introduzida no Sistema Único de Saúde do Brasil em 2014, atualmente é disponibilizada para adolescentes de 9 a 13 anos. As adolescentes desconhecem a importância da vacina,

necessitando de tecnologias educativas para o esclarecimento sobre os benefícios e efeitos adversos. Esta pesquisa traz proposições de estratégias de educação em saúde acerca da vacinação contra HPV, a partir da criação e utilização de tecnologias educacionais. Objetiva-se avaliar a utilização de uma tecnologia educativa em enfermagem acerca da vacinação contra o HPV. Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento de ensaio controlado randomizado por cluster, realizada em escolas municipais do município de Juazeiro do Norte, vinculadas a Estratégia de Saúde da Família (ESF), através do Programa de Saúde na Escola (PSE), no período de março de 2014 a dezembro de 2015. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário antes e após a aplicação de tecnologias educacionais. Tivemos 405 autorizações para a participação das adolescentes pelos responsáveis. Aceitaram participar da pesquisa 322 adolescentes na fase pré-intervenção/controle e 293 adolescentes pós-intervenção/controle. Foi observada a influência positiva das tecnologias educativas de enfermagem, evidenciadas pelos testes de Student e Wilcoxon, que foram favoráveis ao grupo intervenção. A pesquisa destaca e comprova a importância da tecnologia educativa de enfermagem para promover o aumento do conhecimento acerca da vacinação contra o HPV entre as adolescentes.

**ANO 2016**

**ALUNO ALIEREN HONORIO OLIVEIRA**

**ORIENTADOR EDILMA GOMES ROCHA CAVALCANTE**

**TÍTULO NECESSIDADES DE SAÚDE DAS PESSOAS COM TUBERCULOSE NA CONSTRUÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL**

RESUMO A tuberculose é considerada como sério problema de saúde pública. Assim compreender as necessidades de saúde dessas pessoas possibilita identificar as questões sociais que envolvem o problema, o acesso às tecnologias que melhoram e prolongam a vida, as relações de vínculo estabelecidas no momento do encontro entre os sujeitos para a construção da autonomia e enfrentamento da doença. O objetivo do estudo foi compreender as necessidades de saúde das pessoas com tuberculose pulmonar na construção do cuidado de enfermagem integral. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e enfoque hermenêutico-dialético. O campo do estudo foi o município de Crato, tendo como lócus os domicílios dos sujeitos com tuberculose, atendidos na Estratégia Saúde da Família e Centro de Especialidades Médicas. Foram participantes do estudo 10 sujeitos. Utilizou-se como instrumento para coleta dos dados a técnica da entrevista semi-estruturada e a observação sistemática do tipo check list, realizada no período de março a junho de 2015. Para análise dos dados utilizou-se o referencial hermenêutico-dialético proposta por Minayo, que após leitura exaustiva das entrevistas permitiu a identificação de núcleos de sentido constitutivos das categorias, tomando como base a Taxonomia das Necessidades de Saúde. Nos resultados, os sujeitos apontam como significados e sentidos à saúde a sensação de plenitude, qualidade de vida, independência, felicidade e fé, que se contrapõe com a doença relacionada à deterioração, negação dependência e tristeza. Esses sentimentos são influenciados pelas necessidades de saúde e melhoria das condições de vida e trabalho. Quanto ao itinerário e as tecnologias disponibilizadas, os

sintomáticos respiratórios tiveram como porta de entrada, tanto a atenção primária quanto a secundária. A maioria realizou o tratamento descentralizado nas unidades de saúde próxima ao seu domicílio. Houve casos de diagnósticos tardios e erros. Tiveram acesso aos exames de rotina como a baciloscopia e o raio-X, assim como outros exames mais complexos foram solicitados, mas houve casos que acarretou custos financeiros aos sujeitos. Também foram encaminhados ao especialista ou outros serviços a depender da necessidade de cada caso. Quanto ao vínculo, as relações estabelecidas demonstraram breve criação de laços, principalmente com o enfermeiro, porém foi perceptível a sensação de bem-estar e satisfação diante da consulta de enfermagem. Contudo o estímulo à autonomia não foi encorajado e o modo de andar a vida refletiu no enfrentamento da doença naquele momento. Em relação às necessidades de saúde das pessoas com tuberculose, estas decorram de alterações biológicas, estilos de vidas e medidas comportamentais, os resultados apontaram também a repercussão que a doença tem no seu modo de vida e sua saúde. Conclui-se que as necessidades de saúde dos sujeitos com tuberculose estão limitadas aos problemas decorrentes da doença, sendo necessárias ações de saúde que promovam o cuidado de forma integral. A visita domiciliar pode fortalecer o vínculo. O enfermeiro e os demais profissionais de saúde podem utilizar a educação em saúde para promover o autocuidado e a autonomia do sujeito; envolvendo-os na participação e consolidação de práticas promotoras de saúde no contexto da subjetividade e integralidade do cuidado.